



## REFLEXÃO DE UMA VIVÊNCIA DE PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM LARANJAL DO JARI, AMAPÁ.

Euarda Souza da Mota<sup>1</sup>  
Darley Calderaro Leal Matos<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A prática pedagógica é um momento importante no processo de formação do docente, e esta precisa vir aliada a uma reflexão partilhada, considerando aspectos teóricos e diálogos com sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (CASTRO, 2002).

Assim, é importante compreender a importância dessa fase para o enriquecimento do conhecimento, bem como para uma melhor adaptação do educando e a familiarização da sala de aula como educador. De acordo com Dewey (1979), o conhecimento vem da experiência vivida e não do ensino metodológico sem pôr em funcionamento o que se foi aprendido.

Em suma, a função do conhecimento é tornar uma experiência livremente aproveitável em outras experiências. [...] Por outras palavras, o conhecimento é uma percepção das conexões de um objeto, que o torna aplicável em dada situação (DEWEY, 1979, p. 373).

Nessa perspectiva, a educação sem dúvidas é a chave para um bom aprendizado, e para isso existem várias formas de aplicação da mesma, tais como a educação formal, educação não formal e educação informal (GOHN, 2006). De acordo com Marandino *et al.*, (2009, p. 133) “Ações educativas escolares seriam formais e aquelas realizadas fora da escola não formais e informais”.

A educação aplicada desde os tempos antigos nas escolas é a formal, porém vemos que a informal e não formal vêm sendo utilizadas cada vez mais nas salas de aula para melhor entendimento dos discentes, trazendo suas experiências vividas, fatos do seu dia-a-dia como instrumentos de melhorias para explanação da aula. A experiência da relação entre aluno-

---

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá - IFAP, [eduarda.mota1564@gmail.com](mailto:eduarda.mota1564@gmail.com);  
Docente do Instituto Federal do Amapá campus Laranjal do Jarí, Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia – UFPA/MPEG, [darley.matos@ifap.edu.br](mailto:darley.matos@ifap.edu.br)

professor diagnosticando as vivências dos alunos e às inserindo na aula se torna um aspecto positivo para o ensino e aprendizagem.

Tendo em vista que a prática pedagógica é obrigatória para a formação do estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas, esta surge também com uma perspectiva de criar a melhor identidade do professor em formação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB (Lei 9.394/1996), afirma que para formação do discente é necessário a prática escolar, estabelecendo uma carga horária de 300 horas para a sua aplicabilidade.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo relatar e promover uma reflexão a cerca da experiência vivida a partir da observação em prática docente realizada em uma turma de 6º ano na Escola Estadual Professora Maria de Nazaré Rodrigues da Silva, sob a supervisão da professora Cristiane Fernandes.

Assim, serão mostradas não só as metodologias de ensino abordadas pela professora supervisora em sala de aula, a relação professor-aluno e seus aspectos disciplinares, como também eventuais dificuldades encontradas durante o período de observação e prática.

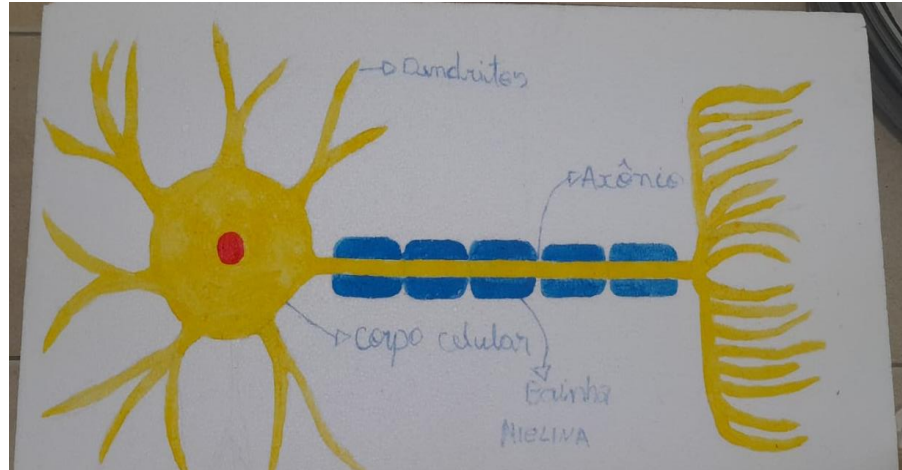
## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O estágio supervisionado ocorreu na Escola Estadual Professora Maria de Nazaré Rodrigues da Silva, em uma turma de 6º ano, turno matutino, com 32 alunos na faixa etária de 11 a 13 anos, sob a supervisão da professora Cristiane Fernandes Dias.

A prática docente aconteceu a partir de duas formas diferentes. A primeira foi dividida por semana, em cada semana havia duas aulas de uma hora cada, assim contabilizando 2 horas semanais, sendo obrigatórias 8 horas de observação. Na observação foram considerados os aspectos: organizacionais, metodológicos, pedagógicos e em relação aos alunos, observando seu comportamento, participação e comprometimento.

Assim, a segunda parte foi a intervenção de duas horas, iniciou-se fazendo perguntas prévias sobre o que os alunos conheciam sobre o conteúdo sistema nervoso, em seguida foi utilizado o livro como guia para aula, foi pedido para cada aluno ler um trecho do texto sobre o sistema nervoso e foi utilizado a maquete para explicar o assunto lido pelos alunos, a proposta da aula era explicar o conteúdo de forma lúdica, buscando interesse do educados no assunto proposto, em seguida foi passada uma atividade de 5 questão escrita no quadro para fixação do conteúdo estudado.

Figura 1- Maquete com as estruturas do neurônio.



Fonte: Eduarda Souza (2023).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à primeira parte da prática docente, que se trata das observações feitas em sala de aula, foi possível perceber que a professora usou de forma demasiada o método tradicional para dar aula aos alunos, como quadro, pincel e livros. A docente demonstrou bastante domínio do conteúdo e isso é um fator positivo quando se trata das dificuldades de aplicar aulas em uma sala pequena para 32 alunos. Além disso, o contato com a rotina e interação da turma nos permitiu observar que a professora teve dificuldades no aspecto disciplinar para com os alunos.

Foi possível verificar que a estrutura da escola se torna um grande impasse levando em consideração a forma desproporcional do número de alunos para um ambiente pequeno e pouco ventilado, podendo prejudicar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a falta de infraestrutura em ambientes escolares se torna pauta por ser um dos fatores que vêm cada vez mais afetando de forma negativa o desenvolvimento escolar dos educandos (CASTRO E FLETCHER, 1986).

Nesse contexto, convém discutir o fato de que a escola não possui uma estrutura adequada, pois se encontra em um prédio alugado, o que acaba inferindo em diversas limitações, como ausência de laboratórios, salas de computadores e uma biblioteca adequada, visto que, estes mecanismos são de essencial importância para o processo de desenvolvimento intelectual dos alunos.

Para contornar isso, a docente poderia utilizar de métodos inovadores, criativos e explorar a diversidade de metodologias que existem, principalmente quando se trata desta faixa etária de forma que possa trazer mais dinamismos às aulas instigando a criatividade mútua e conquistando ainda mais o interesse dos alunos resultando em aulas mais produtivas e participativas e menos monótonas.

Métodos esses que nem sempre necessitam de altos custos de investimento, podendo até mesmo instigar a utilização de materiais reciclados ou reaproveitados, contribuindo assim para uma conscientização ambiental, o que se encaixa de maneira satisfatória e admirável no ensino de ciências, Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei 9.795/1999), art.2. Visa que esta conscientização deve fazer parte de todos os níveis de ensino de forma articulada em caráter formal e não formal.

Nesta perspectiva, o educador precisa estar em constante aperfeiçoamento em relação à prática de ensinar, olhando o passado para melhorar o futuro.

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu distanciamento epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve ‘dela aproximá-lo ao máximo’ (Freire, 1996, p. 39).

Finalizada a primeira parte de observação, baseado no que foi visto em sala de aula com a professora supervisora, iniciamos a segunda etapa da prática docente onde pode ser visto que os alunos se empenharam para compreender o assunto proposto, respondendo o que eles conheciam sobre o tema da aula e fazendo perguntas sobre as estruturas que faz parte do neurônio dessa forma ter uma interação entre professor/aluno em sala de aula.

Segundo Justina e Perla (2006) a vista de um objeto em 3D pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem nas três classes de ensino. Assim, é interessante fazer o uso de materiais didáticos para representações, confeccionadas a partir de matérias físicas, que fazem parte do processo biológico, de modo a despertar interesse e curiosidade, resultante em uma maior produtividade na aula.

O fato de esta classe contar com muitos alunos acabou dificultando o objetivo de mantê-los com atenção e foco no conteúdo apresentado. O método utilizado para seguir com uma boa interação consistiu em explicar de forma didática os exemplos apresentados e em perguntar sobre as experiências do dia-a-dia de cada aluno.

Além disso, como parte da dinâmica foi pedido para cada aluno ler um trecho do livro o que nos permitiu constatar que muitos alunos possuem dificuldades na leitura somando a alguns que nem sabiam ler, considerando que a prática supervisionada foi realizada em uma turma de 6º ano já era esperado que todos soubessem ler.

Realizamos uma abordagem simplificada acerca do tema “O Sistema Nervoso”, de modo a apresentar o assunto com foco em promover a compreensão, com o mínimo de informações técnicas possíveis, buscando demonstrar sua importância para o corpo humano através de mecanismos teóricos que fossem compatíveis com o nível de ensino em que os alunos se encontram.

Acerca disso, foi possível observar uma boa interação e participação dos alunos em sala de aula e um notável interesse pelo assunto abordado, fazendo perguntas sobre a importância do sistema nervoso para as suas vidas, com notória contribuição para aula resultando assim em uma melhor absorção do conteúdo explanado. Através desta vivência foi possível observar que o trabalho em sala de aula possui sua complexidade, pois é necessário organização e bastante estudo acerca do conteúdo que vier a ser lecionado, para que assim haja uma melhor apresentação do assunto aos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao vivenciar a experiência de prática pedagógica em sala de aula foi possível reconhecer sua extrema importância para a formação profissional do acadêmico de Biologia, por nos promover a conexão professor-aluno, não mais estando deste lado, e sim daquele. A prática assumiu o papel de evidenciar a necessidade deste contato com a vida docente, nos permitindo observar e refletir acerca não só dos fatores positivos, como também das limitações presentes na docência.

Pode-se considerar que é um desafio para a vida do professor em formação estar frente a frente com uma turma. Dessa forma, é importante viver essa experiência não como aluno, mas como docente, para que através disso seja possível criar um pensamento autônomo de como será quando o acadêmico estiver efetivamente formado e enfim inicie sua trajetória profissional lidando com o dia a dia da docência.



**Palavras-chave:** Experiências docente, Método Lúdico, Regência em aula

## **REFERÊNCIAS**

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Trad. G. Rangel e A. Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

JUSTINA, L. A. D. & FERLA, M. R. A utilização de modelos didáticos no ensino de genética exemplo de representação de compactação do DNA eucarioto. Arq Mudi, v. 10, n. 2, p. 35-40, ago. 2006